

REDES SOCIAIS - NEM TODA SOLIDÃO É IGUAL

O problema não é a solidão em si, a genérica, mas os tipos e suas circunstâncias. Ela pode resultar inclusive do excesso de comunicação. Paradoxo? Nem tanto, como você vai ver a seguir. Não constitui tanta novidade assim, J. Zimmerman, da Universidade de Nova York, reforça: “Os *websites* de bate-papos são as novas drogas de cuja potência os adolescentes são dependentes”. Atualmente os aplicativos de redes sociais são a nova febre.

Acontece que dispositivos eletrônicos respondem a uma demanda premente não pelo simples fato de existirem, sendo, portanto, injusto culpá-los pelo que está acontecendo às pessoas em um mundo ligado por conexões digitais. Com as interações face a face e mão a mão esquecidas, ou nunca aprendidas, o bordão “Nunca mais sozinho” emplacou produtos amplamente recebidos como vantagem.

Na verdade, o mundo moderno da comunicação nos oferece aparelhos smartphones como companheiros. Pelo menos, pareceu assim às pessoas que, mesmo ansiando por companhia humana, sentiam-se pouco à vontade quando interagindo com ela. A companhia perdida e desejada retornava agora, ainda que com a mediação de telas em vez de portas.

Com uma vantagem: mesmo em meio à multidão, a pessoa pode fazer-se distante em pensamento, colocando-se longe de *shoppings* lotados mediante a simples discagem de uma mensagem para alguém, ou então lendo uma mensagem de alguém distante. Sobre se isso é bom ou ruim, os estudiosos ainda não chegaram a um consenso, mas num ponto todos concordam: existe um preço a ser pago. Se a pessoa está sempre conectada, vai ter a impressão de nunca estar sozinha, e já que não está sozinha, como diz Zimmerman, também “não estará disponível para ler um livro por lazer, olhar de forma relaxada pela janela e observar mundos que são concretos e verdadeiramente seus”.

Os fabricantes de Walkman, primeira bugiganga móvel para “*ouvir o mundo*”, sabiam os tipos de pessoas que estavam visando e que o slogan da propaganda poderia vender milhões de aparelhos, como acabou acontecendo. No mais, desligadas do mundo ao redor, as pessoas com fones de ouvido percebem menos as coisas em sua volta, hoje em dia os aplicativos para smartphones desconectam você do mundo real estreitando a sua consciência.

Quanto aos *sites* de bate-papo, têm seu lado positivo, como, por exemplo, contatar outra pessoa sem necessariamente iniciar uma troca que poderia tomar um curso não desejado, simplesmente apertando uma tecla. Ou seja: além do risco, não é preciso também buscar desculpas e mentiras. Dessa forma, é melhor ficar sozinho do que assumir o risco de se

expor aos desígnios de outra pessoa. Onde há comunicação devemos lembrar que existe o encontro e o desencontro.

Acontece que, correndo da solidão, você abandona no caminho sua chance de vivenciar o que os especialistas designam por “solitude”, para diferenciar a solidão “ruim” da “boa”. Sim, porque, de acordo com eles, determinado período de reclusão e afastamento é saudável, por estimular a reflexão e frear a pressão da modernidade, que exige relacionamento constante.

Veja tudo que é possível na reclusão, de acordo com as palavras de Zimmerman: “[...] reunir pensamentos, ponderar, refletir –e, adiante, em última instância, dar sentido à comunicação. Só que, então, por nunca ter provado o gosto da solidão, você pode nunca saber o que deixou cair ... e acabou perdendo”.

Antonio de Souza Andrade Filho
William Azevedo Dunningham
Editores